



Resistência de leiteira à inibidores da HPPD

Bruno Moncks da Silva¹, Renan Ricardo Zandoná², Jéssica Gomes da Silva³, Roberto Ávila Neto⁴, Dirceu Agostinetto⁵, Leandro Vargas⁶, André da Rosa Ulguim⁷

Universidade Federal de Pelotas¹, Universidade Federal de Pelotas², Universidade Federal de Pelotas³,
Universidade Federal de Pelotas⁴, Universidade Federal de Pelotas⁵, Embrapa Trigo⁶, Instituto Rio
Grandense do Arroz⁷

O manejo repetido de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação tem selecionado populações de plantas daninhas resistentes. Experimentos visando controle químico de biótipos de leiteira (*Euphorbia heterophylla* L.) oriundos de diferentes localidades evidenciaram controle diferenciado pela aplicação de tembotrione. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência de biótipos de leiteira resistentes ao herbicida tembotrione. O experimento de curva de dose-resposta foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento experimental inteiramente casualizados, e esquema fatorial com quatro repetições, cujo fator A foram biótipos e o fator B doses do herbicida. Os biótipos testados foram 11.4 e 20.2 (oriundos de Panambi/RS e Pontão/RS, respectivamente) com suspeita de resistência, além de biótipo 21.1 (Condor/RS) considerado suscetível (SUS). As doses de tembotrione utilizadas foram as seguintes: 0; 25,2; 50,4; 100,8; 201,6; 403,2; 806,4 e 1612,8 g i.a. ha⁻¹), sendo a dose 100,8 g i.a. ha⁻¹ considerada a dose de registro. Determinou-se a dose que proporcionou 80% de controle (C₈₀) e percentual de redução de massa seca da parte aérea (MSPA) (GR₈₀) dos biótipos. Observou-se que a dose de 117,4 g i.a. ha⁻¹ foi suficiente para controlar 80% do biótipo SUS, já para os biótipos 11.4 e 20.2 a dose necessária foi de 743,0 e 462,0 g i.a. ha⁻¹, respectivamente. Tais resultados evidenciam fatores de resistência (FR), de 6,3 para o biótipo 11.4, e de 3,9 para o biótipo 20.2. Para a variável MSPA, observou-se GR₈₀ de 49,8 g i.a. ha⁻¹ para o biótipo SUS e de 575,0 g i.a. ha⁻¹ para o biótipo 11.4 e de 382,6 g i.a. ha⁻¹ para o biótipo 20.2. Assim o FR foi de 11,5 e 7,7 para os biótipos 11.4 e 20.2, respectivamente. O biótipo 11.4 é resistente ao herbicida tembotrione, enquanto que o biótipo 20.2 possui resistência de nível baixo, sendo o primeiro relato de ocorrência de resistência em leiteira a herbicidas inibidores da HPPD no mundo.

Palavras-chave: *Euphorbia heterophylla* L., fator de resistência, 4-hidroxifenil-piruvato-dioxigenase.